



O Aurora 69



Órgão Informativo da Loja Maçônica Cavaleiros da Nova Aurora N.º 69

Site: www.cavaleirosdanovaaurora.cjb.net

E-mail: dr.arimateia@globo.com / (88) 512-6065

Aurora - Ceará - Brasil

Julho /Agosto 2002 - Ano I - N.º 4

Sob a jurisdição do GLOMEC

Homenagem do Capítulo 155 - Juazeiro do Norte - a Frank Sherman Land

Frank Sherman Land, fundador da Ordem DeMolay, nasceu em 21 de junho de 1890, em Kansas City, Missouri, Estados Unidos da América. Bem cedo já demonstrava seu espírito de liderança. Sempre possuiu uma vida religiosa muito ativa. Desde criança, na Igreja, e junto com os ensinamentos de sua mãe, Frank Land conheceu a importância de uma filosofia de vida repleta de virtudes. A Escola Dominical da Igreja Congregacional de Fountain Park, em St. Louis, proporcionou a este jovem os meios para sua primeira inclinação a conquistas e distinções. Recebeu de presente uma Bíblia por ter dez anos de frequência ininterrupta à Escola Dominical. Em Kansas City, ele completou seus estudos e tomou parte ativa em atividades de Igrejas e Cívicas. Quando atingiu 19 anos, havia-se tornado um dirigente de restaurante de sucesso e, como artista amador, ele era o espírito vivo na organização para embelezar a cidade. Frank S. Land era muito ativo na Maçonaria e com 25 anos de idade foi nomeado Diretor do Bureau de Serviços Sociais do

Rito Escocês. Foi Presidente do Conselho DeMolay dos Cavaleiros Kadosch e, presidiu, em 1931, o Templo Ararat da "Ancient Arabic Order of the Nobles of the Mystic Shrine". Ele foi agraciado com o Grau 33 da Maçonaria (Rito Escocês Antigo e Aceito), na idade quase sem precedentes de 35 anos. Seis anos depois foi eleito Grão-Mestre da Grande Loja do Missouri. Em 1954 assumiu o cargo de Potentado Imperial do Conselho Imperial do Shrine da América do Norte, e em 1954 foi premiado com a primeira Medalha Internacional de Ouro do Real Arco, pelo Grande Capítulo Geral dos Maçons do Real Arco (Rito York). Frank Land foi diretor, consignatário e membro de inúmeras diretorias e conselhos. Recebeu diversas honrarias porém sempre se dedicou à Ordem DeMolay. Foi designado Cidadão Extraordinário em uma mensagem Oficial pelo então Presidente dos Estados Unidos da América, o General Dwight D. Eisenhower, em 1958. Faleceu repentinamente em 08 de novembro de 1959, vítima de um edema pulmonar. Sua

morte chocou o mundo inteiro! Seus funerais foram acompanhados por mais de 1000 pessoas. Homens, Mulheres e, principalmente, Jovens, que tiveram suas vidas dignificadas pelo honroso trabalho de Frank S. Land, nos excelsos princípios que aprenderam no Altar de seus Capítulos.

Coelho Neto - Capítulo Juazeiro 155 Juazeiro do Norte - Ce.

E-mail: ningun@zipmail.com.br



O caminho mais indicado rumo à perfeição

A Maçonaria é uma instituição de caráter essencialmente cultural. Pois sem cultura não haverá entendimento de alegorias, nem análise de símbolos. A cultura é um processo social, portanto é um fenômeno que se caracteriza por seu dinamismo. A cultura somente é adquirida através do estudo e do interesse em aprender. A acomodação do Maçom em uma Loja leva a desmotivação e ao afastamento do mesmo de nossos trabalhos, assim como a falta de vivência com os símbolos e o descuido da fiel observância da ritualística estão sendo de conseqüências negativas à nossa instituição. Todas as sessões deveriam ser revestidas da seriedade por ela exigida, de parte dos Irmãos presentes. Talvez o fato de dedicarmos pouco menos de duas horas semanais (ou pouco mais) às nossas reuniões e consumi-las quase que somente ritualisticamente, sejam o motivo desta falta de interesse pelos estudos e conhecimentos maçônicos. Talvez a própria falta de interesse em conhecer os significados de nossos símbolos e alegorias façam com que passemos pelos graus sem conhecê-los e sem conhecer a razão de ser dos mesmos. Não cabe a mim, procurar as razões que levam o Maçom a se desinteressar pela história e ensinamentos da Maçonaria, mas sim tentar levar algum conhecimento sobre ela a quem tiver interesse em conhecê-la. "O principal dever do homem para consigo mesmo é de instruir-se; o principal dever do homem para com seus semelhantes é de instruí-los". "É ao homem que compete subir para ir buscar a chave do saber, pois, decerto, ninguém virá depositá-la em suas mãos se não a procura".

José Bortolazo - Loja Obreiros da Paz N.º 26 - Pedro Gomes - Mato Grosso do Sul.

**LEIA
TAMBÉM:**

"A Ordem DeMolay"
Renato Moraes
DeMolay
Capítulo Juazeiro 155
Página 06

"Como ser maçom"
Pessoa
Loja Franklin Roosevelt
Página 03

"Copa do Mundo e
Violência..."
Manoel Elias
Loja Cav. Spartanos
Página 02

"A Verdadeira Riqueza"
Raimundo R. de
Alcântara.:
Loja Ácacia do Cariri
Página 03

Matérias deverão ser enviadas para dr.arimateia@globo.com; ou para Rua Joana Batista Holanda, N.º 127 - CEP 63010-110 - Bairro Socorro - Juazeiro do Norte - CE.

Como ser Maçom

Virando as páginas da História alcançamos a Idade Média, quando foram criadas as Corporações de Ofício, dentre elas as dos Construtores, célula-mãe da nossa Maçonaria atual. Os aprendizes de pedreiro obedeciam a regulamentos sobre o ofício, dos quais os mais antigos datam do início do século XIII. Ninguém era feito Maçom que não fosse por sua livre vontade, exigia-se-lhe que fosse um homem livre, que tivesse a idade legal, pertencesse a uma família honrada, que fosse são de corpo, de bons costumes e gozasse de boa reputação. Confessando sua crença em Deus, fazia votos de honrar a Igreja e o Estado. Encontrando um irmão necessitado, ajudar-lhe-ia na medida de suas forças; devia ser justo e honrado com todos os homens e, especialmente, com os membros da Ordem. Essas regras possuem um duplo aspecto: o da formação do homem espiritual, apoiado nos alicerces de uma moral imutável e o da crença religiosa na Paternidade de Deus, na Irmandade dos Homens e na Vida Eterna, que dá apoio a uma mística escada, componente principal do sonho de Jacó. Este é o perfil de um candidato à nossa Instituição, desde os seus primeiros vagidos, até hoje, no seu crescer arborescente. Cumpridor dos seus deveres para com a família, para com a Pátria, para consigo mesmo, faz-se ver na sociedade a que pertence, um exemplo de dignidade, tendo a Ética como azimute nos seus desideratos. Abominando a ignorância, o fanatismo e o egoísmo, os mais nefastos empecilhos ao crescimento interior do homem; cultuando a liberdade de pensamento, a tolerância, a arte de saber ouvir, o comedimento no falar, a prática da caridade, rainha das virtudes, o homem não iniciado está apto a ser convidado para vestir um avental branco tal qual a sua consciência e, juntando-se a nós, Pedreiros Livres e de bons costumes, reforçará nossas colunas para tocarmos a obra interminável da edificação do nosso Templo Interior, lugar sagrado aonde habita o Grande Geômetra.

Pessoa - Loja Franklin Roosevelt N.º 19

Fortaleza - Ceará

Roberto motopeças

Peças e Acessórios para Motos
Org. Paulo Roberto
Fones: (88) 543-1254 / 9965-3140
Trav. Antônio Pinto, 25 - Centro
Aurora - Ceará

Mercantil Luna

O ponto certo de sua economia!!!
Org. Nilton Luna
Trav. Vicente Leite, 21 - Centro
Fone: (88) 543-1471
Aurora - Ceará

Funerária

Rainha da Paz

"Sua família merece esta segurança"
Rua José dos Santos, 113 - Centro
Fone: (88) 543-1029

Matérias deverão ser enviadas para dr.arimateia@globocom.com; ou para Rua Joana Batista Holanda, 127 - CEP 63010-110 - B. Socorro - Juazeiro do Norte - CE.

Show brasileiro e nacionalista nos Estados Unidos da América

Essa merece ser lida e divulgada. Afinal não é todo dia que um brasileiro dá um esculacho educadíssimo nos americanos... Durante debate em uma Universidade, nos Estados Unidos, o ex-governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque foi questionado sobre o que pensava da internacionalização da Amazônia. O jovem americano introduziu sua pergunta dizendo que esperava a resposta de um humanista e não de um brasileiro. Esta foi a resposta do Sr. Cristovam Buarque: "De fato, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a internacionalização da Amazônia. Por mais que nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso. Como humanista, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, posso imaginar a sua internacionalização, como também de tudo o mais que tem importância para a humanidade. Se a Amazônia, sob uma ética humanista, deve ser internacionalizada, internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é tão importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. Apesar disso, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço. Da mesma forma, o capital financeiro os países ricos deveria ser internacionalizado. Se a Amazônia é uma reserva para todos os seres humanos, ela não pode ser queimada pela vontade de

um dono, ou de um país. Queimar a Amazônia é tão grave quanto o desemprego provocado pelas decisões arbitrárias dos especuladores globais. Não podemos deixar que as Reservas financeiras sirvam para queimar países inteiros na volúpia da especulação. Antes mesmo da Amazônia, eu gostaria de ver a internacionalização de todos os grandes museus do mundo. O Louvre não deve pertencer apenas à França. Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano. Não se pode deixar esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural amazônico, seja manipulado e destruído pelo gosto de um proprietário ou de um país. Não faz muito, um milionário japonês, decidiu enterrar com ele, um quadro de um grande mestre. Antes disso, aquele quadro deveria ter sido internacionalizado. Durante este encontro, as Nações Unidas estão realizando o Fórum do Milênio, mas alguns presidentes de países tiveram dificuldades em comparecer por constrangimentos na fronteira dos EUA. Por isso, eu acho que Nova York, como sede das Nações Unidas, deve ser internacionalizada. Pelo menos Manhattan deveria pertencer a toda a Humanidade. Assim como Paris, Veneza, Roma, Londres, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveria pertencer ao mundo inteiro. Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de

deixá-la nas mãos de brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA. Até porque eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maior do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil. Nos seus debates, os atuais candidatos a presidência dos EUA tem defendido a idéia de internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da dívida. Começemos usando essa dívida para garantir que cada criança do Mundo tenha possibilidade de COMER e de ir a ESCOLA. Internacionalizemos as crianças tratando-as, todas elas, não importando o país onde nasceram, como patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro. Ainda mais do que merece a Amazônia. Quando os dirigentes tratarem as crianças pobres do mundo como um patrimônio da Humanidade, eles não deixarão que elas trabalhem quando deveriam estudar, que morram quando deveriam viver. Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo. Mas, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa!"

Cristovam Buarque

Professor da Universidade de Brasília

Altar dos perfumes

Meus irmãos, maçonicamente, trata-se de um símbolo que representa um altar que transmite uma energia chamada harmonia. Neste altar nós recebemos esta energia vibratória. O simbolismo do incenso é uma fusão dos simbolismos da fumaça e do perfume, em que a combustão e a fumaça do incenso se encarregam de elevar a prece ao cosmos. Por analogia, além do amor ao G.:A.:D.:U.:, o incenso também simboliza todo tipo de amores puros e delicados. O uso do incenso neste local nos proporciona um desenvolvimento místico, para fins de meditação e harmonização celestial, e o uso do incenso tem os seguintes efeitos: Efeito Psicológico - Decorre do simbolismo do uso do incenso, isto é, a fumaça do incenso, elevando-se e desvanecendo-se no ar, é o símbolo da ascensão da consciência simbolizado pelo Delta e sua harmonização celestial simbolizado pelo nosso próprio templo, que é o nosso coração. O simbolismo provém da interação, por analogia e segundo a Lei do Triângulo, entre o fato físico da fumaça se elevar, desaparecer no ar, o ideal e desejo do místico de elevação de sua consciência e harmonização no Plano Cósmico. O efeito é o despertar desse ideal na mente do místico, propiciando o seu desenvolvimento. O fato de que isto seja feito habitualmente, sob forma de ritual, desencadeia instantaneamente aquele despertar. Efeito Sensorial - É o mais evidente, e consiste na sensação de consciência agradável provocada pela fragrância do incenso. Trata-se então de um recurso dirigido ao sentido do olfato. Efeito Psíquico - A vibração do incenso pode estimular as funções de centros psíquicos ou glândulas que regem o fluxo das energias cósmicas no sistema nervoso humano. O resultado é a ativação desses centros psíquicos, o que estimula o despertar místico. Além destes efeitos podemos considerar o efeito psicológico do simbolismo do fogo, representado pela brasa do incenso. O fogo representa e sugere luz e transmutação. E há o efeito do incenso no ambiente, modificando seu estado vibratório e tornando-o mais apropriado. Meus irmãos, importante é ter em mente, para que possamos usar o incenso para as finalidades acima citadas, e não por motivos de natureza supersticiosas. Como todos os demais recursos do desenvolvimento místico, o incenso é indispensável nos nossos trabalhos, que ajuda muito, principalmente durante a fase inicial de aprendizagem, no estágio dos irmãos neófitos. Com o passar do tempo, podemos dispensar esse recurso e entrar em estado de meditação e harmonização rapidamente em qualquer lugar. Para o místico desenvolvido, é sempre mais agradável e mais fácil fazer o seu trabalho maçônico com um incenso de boa qualidade.

José Valdeci de Souza Martins

Campo Grande - MS

Matérias deverão ser enviadas para dr.arimateia@globocom.com; ou para Rua Joana Batista Holanda, 127 - CEP 63010-110 - B. Socorro - Juazeiro do Norte - CE.

Não esqueça o principal

Conta a lenda que, certa vez, uma mulher pobre, com uma criança no colo, ao passar diante de uma caverna, escutou uma voz misteriosa, que lá de dentro dizia: "Entre e apanhe tudo o que você desejar, mas não esqueça do principal. Lembre-se, porém, de uma coisa: depois que você sair, a porta se fechará para sempre! Portanto, aproveite a oportunidade, mas não se esqueça do principal..." "A mulher entrou na caverna e, lá, encontrou muitas riquezas. Fascinada pelo ouro e pelas jóias, pôs a criança no chão e começou a juntar, ansiosamente, tudo o que podia em seu avental. A voz misteriosa, então, falou novamente: "Você só tem oito minutos." Esgotados os oito minutos, a mulher, carregada de ouro e pedras preciosas, correu para fora da caverna e a porta se fechou... Lembrou-se, então, que a criança ficara lá dentro

e que a porta estava fechada para sempre!... A riqueza durou pouco, e o desespero, durou pra sempre. O mesmo acontece, às vezes, conosco. Temos uns oitenta anos para vivermos, neste mundo, e uma voz sempre nos adverte: "Não esqueça do principal!" E o principal são os valores espirituais, a oração, a vigilância, a família, os amigos, a vida! Mas a ganância, a riqueza, os prazeres materiais nos fascinam tanto, que o principal vai ficando sempre de lado... Assim, esgotamos o nosso tempo aqui e deixamos de lado o essencial: "os tesouros da alma"... Que jamais esqueçamos que a vida, neste mundo, passa rápido, e que a morte chega de inesperado. E, quando a porta desta vida se fechar para nós, de nada valerá as lamentações. Portanto, devemos ficar vigilantes, atentos e que jamais esqueçamos do principal!

Os três degraus

Embora representem esotericamente as três etapas da vida ou fases da vida, juventude, idade adulta e maturidade, ou os três degraus do progresso através dos mistérios da vida -, a verdadeira interpretação antiga é muito diferente. A medida que um templo após outro do antigo Egito é exposto à Luz pelas escavações das várias organizações arqueológicas, verificamos que três degraus conduzem à entrada desses templos ou a seus altares. Em toda parte desses templos, onde qualquer ponto "santo", para nós sagrado estava localizado, encontramos três

degraus que conduzem a eles. A explicação - ou interpretação - deste símbolo encontra-se no triângulo, o mais antigo de todos os símbolos ou emblemas. O triângulo equilátero é místico, porque era possível colocá-lo em qualquer posição e tê-lo fiel em sua representação. Sob esse aspecto, o quadrado ou cubo era muito parecido com o triângulo. O princípio encontra-se no número 3. Este número caracterizava os antigos princípios da divindade ou a lei da criação, da criação perfeita. Por conseguinte, ao se aproximar de um lugar "santo" ou sagrado, subia-se três degraus

(os últimos degraus ao se chegar ao ponto, não como três degraus no começo ou no meio do acesso como agora se faz muitas vezes), para indicar que aquele que se aproximava do ponto estava cômico dos três princípios da natureza e do G.:A.:D.:U.:, que lhe deu a existência terrena. Pois, de acordo com a lei do triângulo, toda a existência consciente do homem dependia da unidade desses três princípios no homem. Exotericamente, os três princípios eram expressos como corpo, espírito e alma. E maçonicamente falando Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

José Valdeci de Souza Martins - Campo Grande - MS

Pensamento

"...quando a última árvore for cortada, quando o último rio for poluído, quando o último peixe for pescado, aí sim eles verão que dinheiro não se come..."

Chefe Sioux

A Verdadeira Riqueza

Um dia um Homem que acreditava na vida após a morte, e que valorizava o SER mais que o TER, hospedou-se na casa de um materialista convicto, em bela mansão de uma cidade Européia. Depois da ceia, o anfitrião convidou o hóspede para visitar sua galeria de artes e começou a enaltecer o bens materiais que possuía, de maneira soberba. Falou que o homem vale pelo que possui, pelo patrimônio que consegue acumular durante sua vida na Terra. Exibiu escrituras de diversas propriedades, jóias, títulos, valores diversos. Depois de ouvir e observar tudo calmamente, o hóspede falou da sua convicção de que os bens da terra não nos pertence de fato, e que mais cedo ou mais tarde teremos que deixa-los. Argumentou que os verdadeiros valores são as conquistas intelectuais e morais e não as posses terrenas, sempre passageiras. No entanto, o materialista falou com

arrogância que era o verdadeiro dono de tudo aquilo, e que não havia ninguém no mundo capaz de provar que todos aqueles bens não lhe pertenciam. Diante de tanta teimosia o hóspede lhe propôs um acordo: Já que é assim, voltaremos a falar do assunto daqui a cinquenta anos, está bem? Ora, disse o dono da casa, daqui a cinquenta anos estaremos mortos, pois ambos já temos mais de sessenta e cinco anos de idade. O hóspede respondeu prontamente: É pôr isso mesmo que poderemos discutir o assunto com mais segurança, pois só então entenderá que tudo isso passou pela suas mãos, e na verdade, nada disso lhe pertence de fato. Chegará um dia em que você terá que deixar posses materiais e partir, levando consigo somente suas verdadeiras conquistas, que são as virtudes da espírito imortal. E só então poderá avaliar se, é

verdadeiramente rico ou não. O Homem materialista ficou contemplando as obras de artes ostentadas nas paredes de sua galeria, e uma sombra de dúvida pairou sobre seu olhar, antes tão seguro. E uma voz silenciosa, íntima, lhe perguntava: Que diferença fará, daqui a cem anos, se você morou em uma mansão ou num casebre? Se comprou roupas em lojas sofisticadas ou num bazar beneficente? Se bebeu em uma taça de cristal ou numa concha de barro? Se comeu em pratos finos ou numa simples marmitta? Se pisou em tapetes caros ou sobre o chão batido? Se teve grande reserva financeira ou viveu com um salário mínimo? Que diferença isso fará daqui a cem anos? Absolutamente nenhuma! No entanto o que você fizer do seu tempo agora na terra, fará muita diferença em sua vida, não só daqui a cem anos, mas pôr toda eternidade. Pense nisso!

Raimundo Roblecino de Alcântara - Loja Acácia do Cariri N.º 40 - Crato - Ceará.

O significado da Palavra Sagrada

A palavra sagrada utilizada hoje na abertura e fechamento das sessões maçônicas (Rito Escocês Antigo e Aceito) teve sua origem na Idade Média, nos canteiros de obras da então chamada Maçonaria Operativa, formada por pedreiros responsáveis pela construção de catedrais, igrejas e palácios reais. Naquela época era desejo dos construtores descobrir os segredos da construção civil, e havia uma grande concorrência, muitas vezes desleal. Os proprietários das obras tinham certo receio quanto as suas idéias, temendo que construtores concorrentes pudessem copiá-las. As construções eram divididas por grupos de capacitação produtiva e técnica. O proprietário contratava, geralmente dois mestres de obra de sua confiança, um supervisionaria o trabalho dos operários principiantes, que por estarem aprendendo o ofício, faziam o trabalho mais pesado, e o segundo grupo composto por operários com maior capacidade produtiva era responsável pelo acabamento das obras, função que exigia mais conhecimento e menos força. Por trabalhar com grande número de pessoas, os proprietários temiam a presença de sabotadores em seus canteiros e por isso adotavam o uso de senhas que eram distribuídas ao final de cada jornada de trabalho. Essa senha era enviada pelo proprietário aos dois mestres de obras, através de um mensageiro e os mestres a passavam a cada um de seus operários. No início da nova jornada os mestres verificavam a senha com seus operários e também faziam a verificação do estado da obra para observar se não houvera nenhuma sabotagem durante a noite. Se tudo estivera conforme deixado, eles informavam ao proprietário da obra que " está tudo justo e perfeito" conforme deixado anteriormente. A Maçonaria Simbólica, hoje, não realiza mais obra de construção civil, mas sim construção moral do homem, e adota simbolicamente esta ritualística, na abertura e fechamento de seus trabalhos, sendo o proprietário representado pelo Irmão Venerável Mestre, os dois mestres de obras pelos Irmãos 1.º e 2.º Vigilantes, sendo o 1.º Vigilante responsável pelos operários principiantes ou Aprendizizes e o 2.º Vigilante pelos operários mais aperfeiçoados ou Companheiros. Todo ritual da Maçonaria atual é simbólico, representando alguma passagem da Maçonaria Operativa da Idade Média.

Renato Soares de Melo - Loja Renovação e Proaresso n.º 250 - Patrocínio - MG

Matérias deverão ser enviadas para dr.arimateia@globocom.com; ou para Rua Joana Batista Holanda, N.º 127 - CEP 63010-110 - Bairro Socorro - Juazeiro do Norte - CE.

Como matar a sua Loja

Não freqüente as reuniões, mas quando for lá procure algo para reclamar. Se comparecer a qualquer atividade procure falhas nos trabalhos de quem está lutando pela Instituição Nunca aceite uma incumbência. Lembre-se que é mais fácil criticar do que realizar. Se a diretoria pedir a sua opinião sobre um importante assunto, responda que não tem nada a dizer e depois espalhe como deveriam ser feitas as coisas. Não faça mais do que o absolutamente necessário, porém quando os IIR. estiverem trabalhando com boa vontade e com interesse para que tudo corra bem, afirme que sua Loja está dominada por um grupinho. Não leia o boletim oficial e muitos menos os Informativos, Jornais e comunicados da sua Loja. Afirme que eles não publicam nada de interessante. Se for convidado para qualquer cargo, recuse alegando falta de tempo e depois critique com afirmação do tipo:

Essa turma quer é ficar para sempre nos cargos. Quando tiver divergências com um Ir., procure com toda intensidade vingar-se da Instituição. Faça ameaças de abrir processo ético e envie cartas aos membros do quadro com acusações pesadas à diretoria. Sugira, insista e cobre a realização de congressos, cursos e palestras. Quando a Loja realiza-los, não se inscreva, nem compareça. Se receber um questionário da Loja solicitando sugestões, não preencha e se os IIR. da diretoria não adivinhar as suas idéias e pontos de vista, critique e espalhe a todos que é ignorado. Após toda essa "colaboração espontânea" quando cessarem as publicações, o lazer e todas as demais atividades, enfim, quando sua Loja morrer, estufe o peito, e afirme com orgulho "eu não disse?"

Autor desconhecido

A Ordem DeMolay

Em 1919 foi criada uma organização juvenil que proporciona o devido treinamento e guia para uma melhor cidadania, que proporciona elevados níveis patrióticos, ou seja, uma organização para jovens que ajude a formar verdadeiros cidadãos. Essa Ordem foi fundada pelo Maçom Frank Sherman Land e batizada como Ordem DeMolay pelo mesmo, em uma homenagem a Jacques DeMolay, o último Grão Mestre dos Cavaleiros Templários (Antiga ordem que deu origem a maçonaria), por ele ter preferido morrer a trair seus companheiros ou faltar com seu juramento.

A Ordem DeMolay baseia-se em sete virtudes:

- Amor Filial: nos ensinando a honrar a sempre amar nossos pais;
- Reverência pelas coisas sagradas: nos ensinando a sempre ter fé e nunca nos desviarmos do pai universal, independente da religião;
- Cortesia: nos ensinando a ser cortês e gentil com todos;
- Companheirismo: nos ensinando a ser leais e companheiros com nossos amigos e nunca tentar enganá-los;
- Fidelidade: nos ensinando a ser fiéis com nossos amigos, fiéis às nossas responsabilidades;
- Pureza: nos ensinando a ser puros de pensamentos, palavras e ações;
- Patriotismo: nos ensinando a ser sempre leais a nossa pátria.

Ser DeMolay é seguir esses passos e ser um bom cidadão, um bom filho e amigo. A Ordem DeMolay realmente contabilizou uma história imortal de sucessos, através de seu trabalho, treinando líderes e garantindo um mundo melhor para o nosso futuro.

Renato Moraes - DeMolay - Cap. Juazeiro Nº 155 - (cjodemolay155@globo.com)

Juazeiro do Norte - Ceará

Matérias deverão ser enviadas para dr.arimateia@globo.com; ou para Rua Joana Batista Holanda, N.º 127 - CEP 63010-110 - Bairro Socorro - Juazeiro do Norte - CE.

Humor:

O aprendiz babão

Certa noite numa reunião maçônica, um ir.: aprendiz, tímido, que não gostava de falar, iniciado a poucos meses, para surpresa de todos, pediu a palavra. Prontamente atendido. Fez a saudação de praxe. E continuou: - Ven.:M.:, tenho duas coisas prá falar. - Pois não, meu ir.:, fique a vontade. Apoiou o Ven.: M.:. - Eu amo duas pessoas neste mundo, Ven.:M.:. Ficou satisfeito o Ven.:M.: pelo aprendiz estar desarnando, e indagou. - Quem são, meu ir.: estas pessoas? Seu pai, sua mãe? - Não, Ven.:M.:, o primeiro é o senhor. O Ven.:M.: ficou surpreso e muito agradecido. Imaginou ser a outra pessoa o pai ou a mãe do aprendiz, e questionou: - E a outra pessoa quem é, meu ir.:? O ir.: aprendiz não titubeou: - A outra pessoa é quem meu Ven.:M.: indicar.

Alexandre da Evolução Nordestina N.º 86 - Juazeiro do Norte - Ceará

Advocacia

Dr. Célio José Saraiva.:
Trav. Marçal Pinto, 10 - Centro
Fone: (88) 543-1272
Aurora - Ceará

Residencial móveis

"Você em primeiro lugar"
Org.: Joãozinho
Fone: (88) 543 - 1504
Centro
Aurora - Ceará

Farmácia Santana

"Completo estoque de medicamentos"
Org.: Pingo
Av. Antônio Ricarte, 32 - Centro
Fone: (88) 543 - 1501
Aurora - Ceará

Delta

Estes dois símbolos combinados constituem um símbolo que é o mais duradouro de todos, isto é, seu significado hoje é o mesmo de séculos atrás. Não é um símbolo que teve um significado durante certo período, que trouxe esclarecimentos à mente dos homens e que depois foi abandonado em favor de outros símbolos ou símbolos que se aproximavam mais das verdades universais. Um verdadeiro símbolo representa uma lei definida ou uma verdade definida da Natureza ou do universo e, assim, muda apenas ligeiramente em uma forma com o passar

do tempo. O Olho Onividente, como o encontramos gravado nos Altares das Igrejas Católicas ou nas paredes dos templos do Egito, ou mesmo como o vemos localizado nos templos maçônicos, mas precisamente no Oriente abaixo do sólio nos dias atuais, sempre significou a consciência que tudo penetra, do G.:A.:D.:U.:, ou a visão universal da Divindade. Para onde quer que vá, pela face da terra, o homem jamais pode escapar à Consciência Divina representada pelo Olho Onividente, e tampouco está fora do alcance da visão ou da Divindade de seu

sistema de leis. O triângulo é símbolo da perfeição. A lei da dualidade, sendo uma lei universal, é representada por duas pontas do triângulo. Quando duas forças ou fases diferentes da natureza são reunidas por toda a Natureza, surge uma terceira condição ou coisa no ponto em que elas são reunidas. Esse terceiro ponto, ou ponto de materialização, é criação e perfeição. Assim, a combinação dos dois símbolos, como vemos no oriente, refere-se a perfeição da Consciência Divina, sua inteireza, sua meticulosidade, sua natureza tudo abrangente.

José Valdeci de Souza Martins
Campo Grande - MS.

19 de Abril e o Exército

Neste trabalho tentarei dar uma noção aos Irmãos de fatos que marcaram a história do nosso Exército Brasileiro. Para que possamos entender como foi escolhido o dia 19 de Abril como dia do Exército, devemos nos reportar ao início de nossa colonização. Desde o descobrimento, o Brasil já se prenunciava um território rico (pau-brasil, açúcar, ouro e etc.) e despertava cobiça das nações excluídas do Tratado de Tordesilhas. Portugal disputava o poder econômico no velho continente e, mantinha na Colônia, um mínimo efetivo militar. Era difícil fortificar, construir e defender um vasto litoral e um extenso território. Em nossa população, física e culturalmente diferenciada, tínhamos europeus, africanos e nativos (silvícolas), descendentes e miscigenados. Tivemos diversas tentativas de invasões de corsários (grupos apoiados por governos e financiados por burgueses) como ingleses, franceses (Rio de Janeiro e Maranhão) e holandeses (Bahia e Pernambuco), inicialmente repelidas pelo colonizador e ajudado pelos indígenas agrupados em rudimentar organização militar. Será dado um enfoque principal para os fatos produzidos pela Holanda, uma grande potência econômica e naval européia, que na tentativa de manter a comercialização dos produtos portugueses na Europa, impedida pela União Ibérica, e financiada pela Companhia das Índias Ocidentais, invadiu pela primeira vez a cidade de Salvador

em 1624, mas como era a capital e, por isso, defendida foram logo repelidos. Retornaram em 1630, agora com poderosa frota e apreciável contingente militar (sete mil homens) e mais de mil canhões, desembarcaram em Pernambuco e saquearam a cidade de Olinda. Com a invasão, os portugueses fugiram para o interior e iniciaram uma incômoda resistência, utilizando táticas de guerrilha. Mas em 1632, os holandeses obtiveram uma vantagem quando receberam uma orientação de um guia da região chamado Domingos Fernandes Calabar, figura que no Brasil é sinônimo de traição. Os holandeses, sob o comando do Príncipe Maurício de Nassau, fixaram-se em Pernambuco e estenderam seu domínio para a Paraíba e Rio Grande do Norte. Após quinze anos de ocupação, em vibrante proclamação do comerciante e militar português João Fernandes Vieira, na qual pela primeira vez aparece o vocábulo pátria, dá início ao resgate da "soberania" da gente da terra. Começava a Insurreição Pernambucana. O desagravo é assumido por todas as classes e raças. Urdido o plano revolucionário, tratava-se a desgastar o inimigo por eficiente luta de emboscadas, dirigida pelo Sargento-Mor Antonio Dias Cardoso, enviado a Pernambuco com a missão de organizar e treinar os insurretos. Tropas de negros, comandados pelo patriota Henrique Dias, e do chefe indígena Poti - rebatizado de Antonio Felipe Camarão, agregam-se às

dos luso-brasileiros de André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira, para combater, como Davi, o poderoso Golias holandês. O combate decisivo se trava nos arredores de Recife, em região de montes permeadas por banhados: Guararapes. O inimigo fora atraído para o terreno que se apresentava favorável à habilidade militar dos brasileiros. A estes, sobravam coragem, determinação e amor à Pátria. Transcorria o dia 19 de abril de 1648. Dois mil e quinhentos cidadãos-soldados luso-brasileiros derrotaram cinco mil militares holandeses. Era a sonhada vitória decisiva. Depois, a segunda vitória, no ano seguinte e outros combates e, finalmente a expulsão dos invasores na Campina do Taborda, em 1654. Como vimos, a partir dessa memorável epopéia, que não havia apenas homens reunidos em torno de um simples ideal de libertação, mas sim, as bases de um Exército Nacional de uma Pátria que seria confirmada em 7 de setembro de 1822. Para homenagear os que formaram as bases de uma Força Terrestre, em 1996, o Exército Brasileiro adotou o dia 19 de Abril como o seu dia e a 1ª Batalha de Guararapes, ocorrida em 19 de Abril de 1648, como sendo o Berço da criação do nosso glorioso Exército Brasileiro.

Marlon França de Menezes.:

Loja Cavalheiros Spartanos N.º 85
Juazeiro do Norte - Ceará

Hoje

Sabia que só há dois dias por ano que nada pode ser feito? Um deles chama-se ontem... O outro, amanhã! Portanto hoje é o dia certo para amar, sonhar, ousar, produzir e acima de tudo acreditar. Crer na capacidade humana de amar, compartilhar felicidade, crer num mundo melhor... Faça com que os "hojes" de todos os dias, sejam os melhores da sua vida!

Advocacia

Causas Cíveis, Criminais e Previdenciárias
Dr. Sebastião Furtado. :
Fones: (88) 553-1544 / 9966-2232
Rua Amâncio Leite, 06 - Centro
Milagres - Ceará

Casa do Criador

"Produtos Agropecuários"
Org.: Cícero e Leidiane
Rua José dos Santos, 27 - Beira Fresca
Fone: (88) 9959 -2377
Aurora - Ceará

BSContabilidade. :
(88) 511 5254

Fernandes & Oliveira

Gêneros Alimentícios e Papelaria
Alfredo Fernandes
Trav. Marçal Pinto, SN - Centro
Fone-Fax (88) 543 -1377
Aurora - CE.

Farmácia Econômica

"Econômica mesmo"
Direção: Dr. Didi. :
Rua Raimundo Inácio, 226 - Centro
Fone: (88) 554-1100
Barro - Ceará

Cartório Leite

Bel. José Leite de Araújo. :
Maria Odete Pinto Leite
Av. Santos Dumont, 68 - Centro
Fone: (88) 543-1124
Aurora - Ceará

Notícias do Oriente

Novos Malhetes

No Estado do Ceará, neste mês de maio último passado realizaram-se as eleições. Transcorreram aqui em nossa Região, com algumas exceções, na mais absoluta ordem. Houveram duas reeleições, em Aurora e no Barro. As demais Lojas deste Oriente trocaram os seus presidentes. A posse foi em junho. O Aurora 69 roga ao G.:A.:D.:U.: que abençoe a todos os VV.:MM.:, e que suas administrações sejam repletas de realizações. Abaixo, a lista dos irmãos que assumiram as veneranças:

Cavaleiros da Nova Aurora N.º 69 - Célio José Saraiva
Cavaleiros Spartanos N.º 85 - Everiano Ribeiro da Silva
Deus e Humanidade N.º 14 - Cícero José de Oliveira
Ignácio Lôlo N.º 22 - Luiz Gilvan da Silva
Deus e Milagres N.º 45 - Francisco Parente da Silva
Deus e Harmonia N.º 32 - Francisco Ivan Gonzaga
Deus e Amor N.º 84 - José Estácio Pereira Cortez
Acácia do Cariri N.º 40 - Raimundo Renato da Silva Brandão
Renascença do Cariri N.º 90 - José Artur dos Santos Filho
NECTAR do Cariri N.º 112 - José Aderson de Carvalho
Defensores da Ordem N.º 93 - Joaquim Enílio Macêdo
Padre Mororó n.º 92 - Marcos Antônio Alencar Sobreira
Vigilantes da Luz N.º 33 - Kleber Correia de Souza
Deus e Ipaumirim N.º 49 - Paulo Gonçalves Diniz

Aniversariantes

Neste dia 20 de junho próximo passado veio ao mundo Beatriz. Filha do V.:M.: Célio Saraiva e da Cunhada Iracilda Saraiva.

• Julho

04 / 07 - Januário Neto (Janilda e Arimatéia)
04 / 07 - Cícero Oliveira - V.:M.: Deus e Humanidade N.º 14
07 / 07 - Coêlho Neto - DeMolay (Janilda e Arimatéia)
10 / 07 - Carolino (Deus e Harmonia N.º 32)
11 / 07 - Francisco Hélio (Deus e Amor N.º 84)
14 / 07 - Wilton Brito (Obreiros da União N.º 74)
15 / 07 - Brandão (Cavaleiros Spartanos N.º 85)
15 / 07 - Anchieta (Deus e Humanidade N.º 14)
16 / 07 - Zé Chaves - (NECTAR do Cariri N.º 112)
30 / 07 - Bruno (Zé Leite e Odete)
30 / 07 - Edilson Pinto (Cavaleiros da Nova Aurora N.º 69)

• Agosto

02 / 08 - Zezito (Cavaleiros Spartanos N.º 85)
04 / 08 - Emília Patrícia (Célio e Iracilda)
04 / 08 - Kleber (Vigilantes da Luz N.º 33)
13 / 08 - Zé Leite (Cavaleiros da Nova Aurora N.º 69)
15 / 08 - Orlando Roberto (Acácia do Cariri N.º 40)
15 / 08 - Pedro Pereira (Deus e Amor N.º 84)
21 / 08 - França (Evolução Nordestina N.º 86)
27 / 08 - Vicente Jr. (Cavaleiros da Nova Aurora N.º 69)



Januário Neto
04 / 07



Coêlho Neto
07 / 07



Zezito
02 / 08



Zé Leite
13 / 08



Cícero Oliveira
04 / 07



Brandão
15 / 07

Matérias deverão ser enviadas para dr.arimateia@globo.com; ou para Rua Joana Batista Holanda, 127, CEP 63010-110, B. Socorro, Juazeiro do Norte - CE;

Humor:

A Loira e o Vendedor

A loira chega na loja de eletrodomésticos: - Por favor, eu gostaria de comprar aquela televisão que está ali na vitrine.

Responde o vendedor: - Sinto muito! Não vendemos nada para loiras.

Muito indignada, ela vai pra casa, pinta o cabelo de vermelho e volta para a loja.

- Por favor, eu gostaria de comprar aquela televisão que está ali na vitrine.

O mesmo vendedor responde: - Não vendemos nada para loiras.

A loira tenta novamente, mas desta vez, pinta o cabelo de preto: - Por favor, eu gostaria de comprar aquela televisão.

E mais uma vez o vendedor: - Desculpe, mas não vendemos nada para loiras.

A loira, já revoltada, pergunta: - Mas como é que você sabe que eu sou loira?

E o vendedor: - É que aquilo na vitrine é um microondas.